

**REGULAMENTO CAMPEONATO GAÚCHO DE
PARAPENTE 2010**

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	4
1.1 OBJETIVO	4
1.2 PARTICIPANTES	4
1.3 CATEGORIAS DA COMPETIÇÃO	4
1.4 PROGRAMAÇÃO	5
1.5 DESCARTE	5
1.6 JUIZ GERAL	5
1.7 COMISSÃO TÉCNICA	6
1.8 COMISSÃO DE SEGURANÇA	6
1.9 JURI DE PROTESTOS	6
1.10 PENALIDADES	6
1.11 EMERGÊNCIAS	6
1.12 CLUBE SEDE DA ETAPA	6
2. ASPECTOS DA COMPETIÇÃO	8
2.1 BRIEFINGS	8
2.2 VALIDADE DA PROVA	8
2.3 PARALISAÇÃO E CANCELAMENTO DA PROVA	8
2.4 DISTÂNCIA MÍNIMA	9
2.5 COMPROVAÇÃO DO VÔO	9
2.6 GPS	9
2.7 RAIOS DOS PILÕES	9
2.8 RAIOS DO GOL	9
3. PROVAS	10
3.1 GOL	10
3.2 DISTÂNCIA LIVRE	10
4. PONTUAÇÃO	11
4.1 GENERALIDADES	11
4.2 FÓRMULA DE VELOCIDADE	11
4.3 FÓRMULA DE DISTÂNCIA	11
4.4 FÓRMULA DE DISTÂNCIA LIVRE	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
5.1 REGULAMENTAÇÃO SUBSIDIÁRIA	12
5.2 REGULAMENTO FEDERAL DE VÔO	12
5.3 RESERVA DE MUDANÇA	12
5.4 TAXA DE PARA PAGAMENTO DE JUIZ GERAL	12
5.5 TAXA PARA COMPUTAÇÃO	12
5.6 TAXA OBRIGATÓRIA A SER REPASSADA PARA A FGVL	13
5.7 DEFINIÇÃO DE DATAS PARA O CAMPEONATO GAÚCHO DE 2011	13

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 OBJETIVO

A Federação Gaúcha de Vôo Livre (FGVL), através do Campeonato Gaúcho de Parapente, tem como meta promover a troca de experiência entre os pilotos dos diversos clubes de vôo do Estado, bem como proclamar o Campeão Gaúcho de Parapente e os representantes de nosso Estado em competições nacionais.

1.2 PARTICIPANTES

Somente pilotos habilitados e associados a algum dos clubes membros da FGVL, ou reconhecidos pela Federação, poderão inscrever-se no Campeonato Gaúcho de Parapente. O piloto deverá estar com a mensalidade em dia com seu clube.

1.3 CATEGORIAS DA COMPETIÇÃO

Haverá três categorias na competição:

- OPEN: Formará o ranking gaúcho e será formada por todos os pilotos inscritos na competição, independente da categoria de seu parapente;
- SERIAL: Será formada por pilotos que competem com parapentes homologados LTF - DHV 2-3 ou inferior, afnor Performance ou inferior, EN D ou inferior, **menos o piloto campeão serial de 2009 que automaticamente passa a disputar na categoria open (em 2011, o mesmo pode voltar a competir pela serial, se seu equipamento for equivalente aos da categoria);**

- **SERIAL LIGHT:** Será formada por pilotos que competem com parapentes homologados LTF - DHV 2 ou inferior, afnor Standard, EN C ou inferior e que possuem no **máximo 4 anos de vôo completados até a realização da 1ª etapa de 2010, menos o piloto campeão de 2009 que passa ser serial.**

Obs.: Para essas 3 categorias, as provas serão as mesmas, sendo a pontuação calculada apenas com os pilotos que nela competem.

Os pilotos da categoria Serial e Serial Light serão classificados dentro de sua categoria para fim de premiação.

1.4 PROGRAMAÇÃO

DATA	LOCAL	EVENTO	ALTURA DA RAMPA
13 e 14 de fevereiro	Nova Petrópolis	1ª Etapa	600 metros
20 e 21 de março	Morrinhos do Sul	2ª Etapa	400 metros
27 e 28 de março	Rolante	3ª Etapa	700 metros
25 e 26 de Setembro	São Vendelino	4ª Etapa	500 metros
16 e 17 de Outubro	Igrejinha	5ª Etapa	500 metros
06 e 07 de novembro (a confirmar)	Agudo	6ª Etapa	450 metros
27 e 28 de novembro	Roca Sales	7ª Etapa	450 metros
04 e 05 de dezembro	Sapiranga	8ª Etapa	500 metros

1.5 DESCARTE

Para a classificação final, serão descartados os piores resultados do piloto, segundo a tabela abaixo:

Provas Válidas	Nº Descartes	Provas Válidas	Nº Descartes	Provas Válidas	Nº Descartes
01	0	07	2	13	4
02	0	08	2	14	4
03	0	09	3	15	5
04	1	10	3	16	5
05	1	11	3		
06	2	12	4		

1.6 JUIZ GERAL

O Juiz Geral de cada etapa será o responsável por toda a coordenação técnica da competição, tem o poder de decisão sobre todos os aspectos concernentes às provas, observando o presente regulamento e, será indicado pela FGV L.

1.7 COMISSÃO TÉCNICA

A comissão técnica será composta pelos 3 primeiros pilotos da categoria serial, o primeiro da serial light e 1 piloto da open, como convidado. O Juiz Geral definirá a prova do dia, utilizando-se das sugestões da comissão de prova.

1.8 COMISSÃO DE SEGURANÇA

O Juiz Geral definirá a comissão de segurança que será responsável por avaliar as condições de segurança de cada dia de prova. Essa comissão é formada por 3 pessoas, não necessariamente sendo pilotos.

1.9 JURI DE PROTESTOS

O Júri de Protestos será composto de 3 pilotos experientes indicados pelo Juiz Geral e terá a atribuição de julgar os protestos levados pelos pilotos ao Juiz Geral da competição. Esse Júri poderá ser composto assim que surgir um protesto a ser julgado.

1.10 PENALIDADES

O Juiz Geral tem poderes para desclassificar ou penalizar em pontos os pilotos que não se sujeitarem a este regulamento ou tenham atitudes antiesportivas com outros pilotos, juizes, autoridades ou com o público. O Juiz Geral também tem poderes para penalizar ou desclassificar os pilotos por manobras ou vôos considerados perigosos e não condizentes com o evento.

1.11 EMERGÊNCIAS

A organização de cada evento deverá providenciar o apoio do Corpo de Bombeiros e de um serviço médico. Esta atribuição será transferida para os clubes onde serão realizadas as etapas.

1.12 CLUBE SEDE DA ETAPA

Os clubes que serão sede de etapa da competição comprometem-se a:

- Cobrar valor **máximo** de inscrição de R\$ 60,00 (Internet, até a quinta-feira antes do evento), no local R\$ 80,00;

- Providenciar os troféus, dos 3 (três) primeiros colocados de cada categoria, que serão entregues no fim da etapa;
- Transporte para rampa;
- **Resgate no eixo da prova;**
- **Jantar de confraternização.**

2. ASPECTOS DA COMPETIÇÃO

2.1 BRIEFINGS

O Juiz Geral deverá reunir-se com a comissão técnica da etapa para a definição da prova. Diariamente, será feito um Briefing pelo Juiz Geral e deverá haver um quadro de avisos na rampa com detalhes da prova do dia. Caso o Juiz Geral não esteja presente na rampa até o horário programado para o Briefing, sua função será desempenhada, subsidiariamente, pelo Diretor Técnico de Parapente da FGVL ou por representante do clube que esteja sediando a etapa.

2.2 VALIDADE DA PROVA

A prova não será válida se não houver, no mínimo, 10 pilotos inscritos e/ou se nenhum piloto decolar. O tempo mínimo de janela aberta para a prova ser validada será dado pela fórmula $P/N \times 3,0$ minutos, onde P = número de pilotos e N = número de decolagens simultâneas. É necessário que apenas um piloto cumpra uma distância mínima de 12 km para que a prova seja validada.

2.3 PARALISAÇÃO E CANCELAMENTO DA PROVA

A prova só pode ser cancelada se ainda nenhum piloto decolou, caso pelo menos 1 piloto decolou, a prova deve ser paralisada com o juiz geral guardando a hora da paralisação. Se na hora da paralisação nenhum piloto tiver alcançado a distância mínima para a prova, a prova automaticamente é cancelada. Caso algum piloto já atingiu a distância mínima, a prova é válida, considerando a posição de todos os pilotos no horário da paralisação da mesma.

2.4 DISTÂNCIA MÍNIMA

Será adotado como distância mínima, a distância de 5 vezes ($L/D=5$) o desnível estipulado para a rampa.

2.5 COMPROVAÇÃO DO VÔO

Visando uma adequação ao sistema adotado nas competições nacionais e internacionais, o Campeonato Gaúcho utiliza a comprovação do vôo através de GPS. O horário limite para comprovação do vôo será às 19h00min, salvo situações em que o piloto estava envolvido em resgates (outras situações serão avaliadas pelo Juiz Geral). Os pilotos que decolarem e não comprovarem o vôo, irão receber a pontuação equivalente à distância mínima.

2.6 GPS

A marcação de vôo por GPS se dará através do track log do aparelho, de forma que é responsabilidade do piloto a correta configuração de seu GPS para que grave os pontos adequadamente. Para comprovar o percurso, o track log do piloto deverá conter, no mínimo, um ponto dentro do setor estipulado.

2.7 RAIOS DOS PILÕES

O tamanho padrão de raio para os pilões é de 400m, podendo ser aumentados apenas por questões de segurança. Já o raio do Start Gate pode variar de acordo com a condição do dia da prova..

2.8 RAIOS DO GOL

Para o gol, também será utilizado raio, e deve ser utilizado o tamanho de 400m no raio principal, podendo aumentá-lo por questões de segurança. Também por questões de segurança, pode ser estipulado um raio maior (raio de segurança) onde para de contar o tempo da prova, mas para validar o GOL, o piloto deverá ter um ponto de tracklog dentro do raio principal, não importando o tempo que o piloto leve para percorrer a distância do raio de segurança até o raio principal. Caso o piloto não atinga o raio principal, considera-se apenas a distância percorrida pelo piloto, considerando como não feito o GOL.

3. PROVAS

O Juiz Geral só poderá propor provas de triangulação com distância mínima de **25 km**. As provas em geral só valerão 1000 pontos se pelo menos um piloto ultrapassar a distância de **25 km**. Caso o piloto vencedor não completou **25 km**, mas sua distância foi superior a 12 km (distância mínima para validar a prova), a pontuação será de forma proporcional à distância percorrida, tomando-se como distância do vencedor (piloto virtual) a distância de **25 km** (isso para categoria Open). Já para categoria Serial, considera-se **21 km** para valer 1000 pontos e na Serial Light **17 km**.

3.1 GOL

Esta prova consiste em percorrer determinada distância entre a decolagem e um portão real ou virtual de raio estipulado pela comissão de prova, de uma área de pouso, contornando ou não pilões, no menor tempo possível. A pontuação desta prova será dada pela fórmula geral, exceto se nenhum competidor atingir o gol. Neste caso usa-se a fórmula de distância livre. Nesta prova poderá haver o uso de starting gate: uma faixa que deverá ser aberta em horário estipulado e cruzada pelos pilotos em vôo, ou um ponto com raio estipulado que também terá horário de abertura e o piloto deverá ter um ponto dentro do setor de contorno após a abertura do mesmo, contando, a partir de sua abertura, o tempo da prova.

3.2 DISTÂNCIA LIVRE

Não serão utilizadas provas de distância livre no campeonato gaúcho.

4. PONTUAÇÃO

4.1 GENERALIDADES

A fórmula geral é a soma das fórmulas de velocidade e distância. O piloto com maior pontuação ao final da competição será declarado campeão gaúcho. Em caso de empate, se pega a maior pontuação de cada piloto, se ainda permanecer o empate, se pega a 2ª maior pontuação, 3ª maior pontuação e assim sucessivamente.

A pontuação por clube será a soma dos pontos dos 3 melhores pilotos de cada clube.

4.2 FÓRMULA DE VELOCIDADE

$$P = 600.(Ng/Nd)^{1/2}.(Tv/Tp)^5$$

4.3 FÓRMULA DE DISTÂNCIA

$$P = [1000-600.(Ng/Nd)^{1/2}].[(Dp/Md)^{1/2}+(Dp/Md)]/2$$

4.4 FÓRMULA DE DISTÂNCIA LIVRE

$$P = 1000.[(Dp/Md)^{1/2}+(Dp/Md)]/2$$

PS.: P = pontos; Ng = número de pilotos no gol; Nd = número de pilotos que decolaram (pilotos inscritos no dia da prova); Tv = tempo do vencedor; Tp = tempo do piloto; Dp = distância do piloto; Md = maior distância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 REGULAMENTAÇÃO SUBSIDIÁRIA

No que o presente Regulamento for omissivo, se utilizarão, subsidiariamente, o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente, desde que não afrontem algum dispositivo do presente Regulamento.

5.2 REGULAMENTO FEDERAL DE VÔO

O Campeonato será voado sob a estrutura da Regulamentação Federal de Vôo do Brasil e sob as normas de vôo e tráfego aéreo da ABVL, do D.A.C., e da FAI, as quais os pilotos não podem desconhecer.

5.3 RESERVA DE MUDANÇA

A diretoria da FGVL reserva-se o direito de fazer mudanças no presente Regulamento, mesmo durante o Campeonato, sendo que nunca retroativamente.

5.4 TAXA DE PARA PAGAMENTO DE JUIZ GERAL

O clube sede da etapa deve repassar para o juiz geral o valor mínimo de R\$ 150,00, mais hospedagem. Caso o clube não consiga a hospedagem para o juiz geral, deve ser aumentado o valor com 1 diária de hotel da cidade.

5.5 TAXA PARA COMPUTAÇÃO

O clube sede da etapa deve repassar para o responsável pela computação valor mínimo de R\$ 150,00.

5.6 TAXA OBRIGATÓRIA A SER REPASSADA PARA A FGVL

O clube sede da etapa deve repassar para a FGVL o valor referente a 10% de arrecadação das inscrições.

5.7 DEFINIÇÃO DE DATAS PARA O CAMPEONATO GAÚCHO DE 2011

O clube que enviar o maior número de competidores ao presente Campeonato terá a prioridade de escolha nas datas do Campeonato do próximo ano, e assim sucessivamente.

5.8 DIVULGAÇÃO DO CAMPEONATO GAÚCHO

Os clubes devem acrescentar o logotipo da Federação Gaúcha de Voo Livre em todos os meios em que a etapa está sendo divulgada (camisetas, banners, etc.). O logotipo deve ser solicitado junto a FGVL.